

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no
Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 18 - Psicología Social Del Trabajo En América Latina: Identidades y
procesos de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de
sentidos en lo cotidiano.

Métodos indiretos - A metodologia dialógica da clinica da atividade

Alice Paiva Souto¹, Claudia Osorio da Silva², Karla Maria Neves Memória
Lima³

¹ Mestre em Psicologia, doutoranda pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

² Professora doutora do departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

³ Psicóloga da UFF, doutoranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia (UFF) e mestre em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Brasil.

Métodos indiretos – a metodologia dialógica da clínica da atividade

Este artigo discute metodologia e método em clínica da atividade, em seus aspectos dialógico e indireto, que marcam a influência do conceito de “dialogismo” de Bakhtin e da perspectiva histórico-psicológica de Vygotski. Segundo esta, o pensamento sempre se encontra em um processo de desenvolvimento por meio de instrumentos semióticos. No âmbito da clínica da atividade, vídeos, fotografias ou outras formas de registro da atividade constituem as “marcas do trabalho” que realizam a mediação dialógica. Esta mediação produz uma abertura e possibilita criar novas formas de percepção e conhecimento da realidade. O pesquisador como novo interlocutor pode mobilizar a experiência de trabalho dos profissionais de fornecendo bases para a abertura de novas zonas de desenvolvimento potencial.

Objeto

A clínica da atividade é uma vertente clínica da psicologia do trabalho que reconhece a tradição da Ergonomia francesa, incorporando conceitos como os de trabalho prescrito e real, bem como a valorização da análise situada do trabalho. Acompanha também as preocupações éticas desta e da psicologia do trabalho italiana, proposta por Ivar Oddone. Inscreve-se na vertente histórico-desenvolvimentista da psicologia, ou seja, sua metodologia pressupõe transformar para compreender e compreender para transformar.

Este artigo discute essa metodologia, em seus aspectos indireto e dialógico. O termo “indireto” explicita a relação da metodologia da clínica da atividade com a perspectiva histórico-psicológica. De fato, Yves Clot (2007), importante autor nesta perspectiva, assume uma filiação deliberada à psicologia fundada por Vygotski. Já o termo “dialógico” é uma referência ao conceito de dialogia de Bakhtin (2006).

Vygotski (2002) enfatizava que todos os fenômenos deveriam ser estudados como processos em movimento e em mudança. Nessa linha, a atividade dos trabalhadores, tomada como objeto de pesquisa, é inserida na história. Estuda-se a história do desenvolvimento da atividade, considerando-se também “(...) *aquilo que se teria querido ou podido fazer, aquilo que se pensa ou que se sonha poder fazer alhures (...) aquilo que se faz para não fazer aquilo que se tem que fazer ou ainda aquilo que se faz sem querer*” (CLOT, 2007, p.116). Ou seja, analisa-se o real da atividade em sua dimensão processual, que não se resume à atividade realizada.

A metodologia da clínica da atividade é dialógica, pois parte da observação do trabalho, que gera um diálogo interior por parte do trabalhador observado. Esta estratégia metodológica induz a um deslocamento daquele que trabalha para o lugar de observador do seu próprio trabalho. Em outras palavras, não só o pesquisador, mas o trabalhador é estimulado a pensar sobre a atividade, inclusive sobre as atividades não realizadas, que nem por isso deixam de estar presentes. Considerando que estes processos de desenvolvimento dos meios de ação não são diretamente observáveis, utilizam-se métodos indiretos de análise.

De acordo com a teoria histórico-cultural, o pensamento sempre se encontra em um processo de desenvolvimento e transformação por meio do uso e da invenção de

instrumentos semióticos. Nesse contexto, o desenvolvimento implica a atividade humana inserida na história e mediada pela cultura. Considerando a relação intrínseca entre pensamento e linguagem, é possível compreender o sujeito como um ser heterogêneo que vive constantemente um diálogo interior. No âmbito da clínica da atividade, esta mediação dialógica é realizada através de “marcas do trabalho”, que podem ser vídeos (Clot, 2010), fotografias (OSORIO DA SILVA, 2011) ou outras formas de registro da atividade.

Os métodos da autoconfrontação cruzada, instrução ao sócio e da oficina de fotos são exemplos de métodos indiretos que, ao considerar o real da atividade e não somente a atividade realizada, põem em análise os conflitos vitais inerentes ao trabalho, o que pode tornar seu desenvolvimento possível (CLOT, 2010). Através dos comentários sobre o material registrado - em vídeo, em foto ou outro meio - cada trabalhador observa, na atividade do outro, a própria atividade, reencontrando-a, mas sem reconhecê-la completamente. Com o foco naquilo que não converge entre as observações, a atividade do pesquisador consiste em acompanhar tais dissonâncias e auxiliar os trabalhadores na comunicação do difícil de dizer, que toca o real da atividade.

Objetivo

Tanto Bakhtin quanto Vygotski baseados no materialismo dialético, criticam a psicologia idealista e descolada da história e da sociedade. Tais referências contribuem para fazer da metodologia da clínica da atividade um instrumento de transformação do meio de trabalho, e não de adaptação do sujeito às condições sociais. De acordo com Vygotski há uma relação inexorável entre objeto e método de investigação, que constituem o processo de construção do conhecimento científico. Deste modo, a construção do método é ao mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação, sendo fundamental o refinamento do olhar do pesquisador para a construção da trilha metodológica. A partir disso, objetiva-se desenvolver a metodologia da clínica da atividade, aprofundando as articulações com Vygotski e Bakhtin de modo também criar novos resultados no que diz respeito a atividade de trabalho. Ou seja, a metodologia da clínica da atividade objetiva tanto “transformar para compreender” quanto “conhecer para transformar”. No âmbito da relação objeto/método, possibilitar a criação de instrumentos através dos quais os sujeitos

possam se avaliar diante do que fazem. Trata-se de um método de ação que ao causar uma experiência de transformação no meio de trabalho, busca provocar o desenvolvimento, possibilitando a criação de novas capacidades.

Metodologia

Revisão bibliográfica com foco em pesquisas que utilizaram a metodologia da clínica da atividade e revisão das teorias de Vygotski e Bahktin.

Resultados

A abertura dialógica possibilitada pela metodologia da clínica da atividade possibilita criar novas formas de percepção e conhecimento da realidade. Por meio do diálogo, o pesquisador como novo interlocutor, pode mobilizar a experiência estabilizada como meio de viver novas experiências e desenvolver novos recursos para a ação.

O uso de signos, como na fala, tem uma função organizadora que é capaz de desenvolver o pensamento. Os estudos sobre o desenvolvimento infantil em Vygotski possibilitam uma melhor compreensão deste processo. Ou seja, pode-se realizar uma comparação entre a tarefa do pesquisador da clínica da atividade com a do adulto que fomenta o desenvolvimento da criança, auxiliando-a na resolução de uma tarefa difícil. O pesquisador, ao observar a atividade do trabalhador, se coloca como destinatário de uma nova atividade do mesmo trabalhador – a de analisar seu próprio trabalho-, interferindo em seu diálogo interno. De modo semelhante, no desenvolvimento da fala na criança há um âmbito interpsicológico de comunicação, na qual interfere o adulto, que engendra um desenvolvimento intrapsicológico. Este processo possibilita a abertura de zonas de desenvolvimento potencial da atividade (z.d.p).

A partir das “marcas do trabalho”, característica do método indireto, o profissional se observa e assume uma posição de protagonismo diante de sua atividade. O pesquisador, nesse cenário, atua como coadjuvante, ou seja, como um dos instrumentos mediadores da análise. Por meio do diálogo, o psicólogo, como novo interlocutor, busca mobilizar a experiência estabilizada como meio de viver novas experiências e desenvolver novos recursos para a ação.

Bibliografia principal

BAKHTIN, Mikail. Os Gêneros do Discurso. Em _____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, 2006. pp. 261-306.

CLOT, Yves. Poder de Agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

_____. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. *Fractal: Revista de Psicologia*, Vol. 22, No 1, 2007.

Clot, Yves & Faïta, Daniel. Genres et styles en analyse du travail. Concepts et méthodes *Travailler*, n 4, 2000, pp 7-41.

OSORIO, Claudia. (2010) Experimentando a fotografia como ferramenta de análise da atividade de trabalho. *Revista Informática na Educação: teoria e prática* vol. 13 n 1 jan./jun, pp. 41-49.

OSORIO DA SILVA, Claudia. A fotografia como uma marca do trabalho: um método que convoca o protagonismo do trabalhador na invenção de mundo. In: ZANELLA, A. e TITTONI, J. (org) *Imagens no pesquisar: experimentações*. Porto Alegre, Ed. Dom Quixote, 2011

VIGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ZANELLA, Andréa Vieira et al. Questões de método em textos de Vygotski: contribuições à pesquisa em psicologia. *Psicologia e Sociedade*. [online]. 2007, vol.19, n.2, pp. 25-33. Acesso em: 10 de Outubro de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000200004&script=sci_arttext